

ESCOLA E AGROECOLOGIA: AULA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA DE BASE AGROECOLÓGICA

Lais Bôto Xavier ¹

RESUMO

O artigo relata uma experiência de Educação Ambiental Crítica com base na Agroecologia, realizada com estudantes do 7º ano do CEPT Profª Zilca Lopes da Fontoura, em Maricá (RJ). A atividade consistiu em uma aula de campo na Praça Agroecológica Emilton Santos, em parceria com a COOPERAR, envolvendo debate sobre agroecologia e oficina de plantio de mudas. A ação promoveu maior engajamento dos alunos, integração entre escola e comunidade e valorização dos espaços públicos como ambientes educativos. Conclui-se que a agroecologia contribui para práticas escolares mais dinâmicas e para o fortalecimento do olhar crítico dos estudantes sobre as questões socioambientais.

Palavras-chave: Aula de Campo, Educação Ambiental Crítica, Agroecologia.

ABSTRACT

The article reports an experience of Critical Environmental Education based on Agroecology, carried out with 7th-grade students from CEPT Prof. Zilca Lopes da Fontoura, in Maricá (RJ), Brazil. The activity consisted of a field class at the Emilton Santos Agroecological Square, in partnership with COOPERAR, involving a discussion on agroecology and a seedling planting workshop. The initiative fostered greater student engagement, strengthened the connection between school and community, and promoted the appreciation of public spaces as educational environments. It is concluded that agroecology contributes to more dynamic school practices and to the development of students' critical awareness of socio-environmental issues.

Keywords: Field class, Critical Environmental Education, Agroecology.

INTRODUÇÃO

As aulas de campo são ferramentas relevantes utilizadas na geografia e em outras ciências, com o propósito de colaborar para compreensão de uma determinada realidade, e consequentemente, ampliar a sensibilidade sobre certos fenômenos (KAYSER, 1985). Com o aumento dos debates socioambientais nas últimas décadas e a inserção da Educação Ambiental

¹ Mestre em Geografia pelo curso do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ, proflaisgeografia@gmail.com

nos currículos escolares através da Política Nacional de Educação Ambiental ²(GUIMARÃES, 2012), percebe-se as aulas de campo como uma oportunidade de relacionar os conteúdos abordados em sala de aula com o entorno da escola, construindo temáticas de estudo mais próximas da realidade dos estudantes.

Entretanto, as práticas de Educação Ambiental nas escolas estão, frequentemente, relacionadas a ações em datas pontuais, fragmentadas, difusas, sem continuidade e integração a longo prazo com a realidade da escola e seu território, corroborando para o distanciamento e desinteresse dos estudantes. Considerando esse contexto, o propósito da atividade apresentada nesse trabalho, busca a construção de uma Educação Ambiental Crítica de base Agroecológica, por meio da aula de campo à Praça Agroecológica da cidade.

A Agroecologia fundamenta-se como um campo científico (com princípios, conceitos e metodologias) e de práticas agrícolas que englobam diversos debates que ultrapassam a produção exclusivamente de alimentos, considerando variadas questões, como: produção de alimentos saudáveis, economia solidária, igualdade racial e de gênero, conservação dos recursos naturais, entre outros aspectos. Nesse sentido, estudos de Altieri (2012) e Coparal e Costabeber (2004) apontam para a indissociabilidade dos debates sobre a transição dos modelos produtivos convencionais para o modelo agroecológico, sem considerar as transformações de base social, política e econômica. Com isso, consideramos a atividade relatada neste trabalho um caminho potencial para a inserção da Agroecologia nas práticas de Educação Ambiental Crítica nas escolas.

As praças ou jardins sempre desempenharam papéis importantes em várias sociedades, apresentando diversos usos, como: ponto de encontro, espaços de lazer, de valor paisagísticos e estético, fins medicinais, promoção do turismo entre outros usos (ZAAR, 2011). Nesse estudo, pretende-se aprofundar na experiência das atividades desenvolvidas na disciplina de Geografia com uma turma de 7º ano da instituição de ensino Campus de Educação Pública Transformadora (CEPT) Profª. Zilca Lopes da Fontoura, a aula de campo à Praça Agroecológica Emilton Santos, ambos localizados no município de Maricá (RJ), com distância de aproximadamente 11 minutos a pé da escola. Nesse contexto, a Praça Agroecológica desempenhou o papel de espaço de conscientização dos discentes sobre práticas agroecológicas, uso de técnicas agroecológicas, responsabilidade coletiva e alimentação saudável.

² A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) teve alterações recentes por meio da Lei nº14.926/2024, a qual inclui “ (...) *atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental* ” (BRASIL, 2024)

METODOLOGIA

A construção metodológica teve início com a pesquisa bibliográfica e fundamentação das bases teóricas utilizadas para a definição dos conceitos abordados durante a preparação para aula de campo. Posteriormente, foram ministradas aulas na escola com a turma durante o primeiro semestre de 2023, visando conscientizar os estudantes sobre a agroecologia e identificar experiências prévias ou saberes tradicionais em relação a produções agrícolas alternativas e o interesse da turma em relação a temática. Essas informações colaboraram para uma reflexão e conexão com a práticas agroecológicas.

Após essa etapa, a atividade de campo foi realizada na Praça Agroecológica Emilton Santos, com a participação de 26 estudantes, o apoio de uma professora de geografia, a diretora, um instrutor, a mediadora de inclusão da instituição escolar e equipe técnica e pedagógica da Cooperativa de Trabalho em Assessoria a Empresas Sociais em Assentamentos de Reforma Agraria (COOPERAR), responsáveis pela administração da praça.

A aula de campo foi dividida em dois momentos. O primeiro, onde os educandos, ao chegarem a praça agroecológica, debateram junto com a equipe do COOPERAR sobre a importância da agroecologia nos aspectos ambientais, econômicos e sociais. A troca realizada foi muito enriquecedora, onde foi possível tecer os saberes dos estudantes com o conhecimento mais técnico realizado pela equipe. No segundo momento, os estudantes participaram de uma oficina de plantio de mudas e técnicas de adubação, onde, posteriormente, puderam levar suas mudas para casa. A última etapa ocorreu por meio de conversa com os educandos sobre questões positivas, negativas e propostas para melhorias em futuras atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber que a atividade contribuiu para maior aproximação entre a escola e as ações desenvolvidas no entorno, colaborando assim com a maior interação com a comunidade local. Além disso, promoveu o uso pedagógico de espaços públicos do município, muitos dos quais eram desconhecidos pelos estudantes, despertando um sentimento de pertencimento.

A aula de campo, como recurso pedagógico, dinamiza as aulas de Geografia. Os estudantes e os profissionais da escola demonstraram entusiasmo com a oportunidade de

realizar uma atividade fora do espaço físico da escola. Essa mudança da rotina tradicional da escola colaborou para o engajamento e motivação dos alunos, estimulando reflexões mais críticas a respeito do conteúdo.

Devido a aula de campo ocorrer ao ar livre, os estudantes ficaram mais à vontade, o que permitiu um ambiente mais descontraído, com o contato direto com o solo e plantas – algo raro dentro do espaço escolar, que dispõe de áreas verdes bastante limitadas. Essa aproximação da natureza durante o campo foi imprescindível, visto que atividades desse modelo são difíceis de serem realizadas.

Com isso, percebemos a prática de uma Educação Ambiental Crítica, visto que os atores participaram ativamente de todo processo pedagógico, com ressaltado por Guimarães (2012, p. 17)

“(...) educando e educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais e nesse processo se transformam; portanto, o ensino é teoriaprática, é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas socioambientais, sendo a intervenção nesta realidade a promoção do ambiente educativo e o conteúdo do trabalho pedagógico.”
(GUIMARÃES, 2012) .

A partir dessa aula de campo, observou-se um aumento da participação dos estudantes nas aulas de geografia e na capacidade de estabelecer relações entre os conteúdos discutidos nas aulas em sala e o campo realizado. Além disso, muitos estudantes relataram sobre as mudas que foram levadas para casa, sendo cultivadas em suas casas e usadas por seus familiares na alimentação. Esses depoimentos demonstram que os aprendizados adquiridos ultrapassaram o ambiente escolar, inserindo práticas agroecológicas no cotidiano familiar através do diálogo e a valorização das trocas de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da aula de campo demonstrou-se uma alternativa eficaz e interativa a ser inserida no calendário escolar, uma vez que contribui significativamente para articulação dos conteúdos com a realidade vivida pelos estudantes.

A interação entre os diversos atores sociais, tanto da escola quanto da COOPERAR, enriqueceu o processo de compartilhamento de vivências e conhecimentos. A parceria entre a instituição escolar e a COOPERAR, evidencia as diversas potencialidades da Praça

Agroecológica como espaço pedagógico, além de abrir perspectivas para construções de projetos futuros.

As atividades de Educação Ambiental Crítica fundamentadas nos princípios da Agroecologia, implementadas durante a aula de campo, impulsionam a realização de práticas escolares mais dinâmicas, valorizando metodologias que rompem com o modelo de aulas tradicionais e expositivas. Cabe ressaltar, a importância da participação ativa dos estudantes e a interação com a natureza, por meio do plantio de mudas e da ocupação do espaço público da praça, favorecendo a sensibilização e a construção de aprendizagens significativas com base na realidade local.

Dessa forma, com base na experiência analisada, compreende-se que a agroecologia, enquanto ciência interdisciplinar, apresenta grande potencialidade nas práticas de Educação Ambiental das escolas, sendo essencial para o fortalecimento do olhar crítico dos educandos diante de sua realidade e das questões socioambientais atuais.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M.. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável/ Miguel Altieri.-3.ed. rev. Ampl., São Paulo, Rio de Janeiro: **Expressão Popular, AS-PTA**, 2012.

BRASIL. *Lei nº 14.926, de 10 de abril de 2024*. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para dispor sobre **a Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 abr. 2024. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9795&ano=1999&ato=b90QTQE9keNpWTc45> . Acesso em: 24 maio de 2024.

CAPORAL, F. R. COSTABEBER, J. A.. Agroecologia: alguns conceitos e princípios / por Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber; 24 p. Brasília : **MDA/SAF/DATER-IICA**, 2004.

GUIMARÃES, M. Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. **Margens**, online, v. 7, n. 9, p. 11-22, set. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v7i9.2767>. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12832>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

KAYSER, B.. O geógrafo e a pesquisa de campo. Seleção de Textos, 11. São Paulo: **AGB**, 1985.

ZAAR, M. H.. Agricultura Urbana: algunas reflexiones sobre su origem e importância actual. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona** ISSN: 1138-9796. Depósito Legal: B. 21.742-98 Vol. XVI, nº 944, 15 de octubre de 2011